



## Entrevista

**José Luís Moreira da Silva**

Presidente da ASAP - Associação das Sociedades de Advogados de Portugal

O advogado da SRS, que foi reeleito para a liderança da ASAP, diz que a associação está a receber menos apoio do que no passado por parte da bastonária, com quem teve apenas uma reunião no último ano.

# “Estamos de costas voltadas com a Ordem dos Advogados”



TEXTO

**MARIANA BANDEIRA**

ID: 108400357 30-11-2023 | QUEM É QUEM - ADVOCACIA D.



## Entrevista

### **O ano de 2023 foi aquilo que esperava, para a profissão e para o país?**

Não. Para a profissão, tem sido muito desafiante porque, com as alterações legislativas em catadupa que se verificaram desde o início do ano, com as alterações ao regime das associações públicas profissionais, aos atos próprios de advogados, ao estatuto da Ordem dos Advogados [OA]... Tudo isto, obviamente, nos trouxe muitas dúvidas sobre o exercício da profissão, que já não é fácil. No encontro nacional da ASAP que tivemos [a 29 de setembro no CCB] esse foi um dos temas discutidos: a mistura, que nos parece um bocadinho explosiva entre as sociedades multidisciplinares e a alteração dos atos próprios, porque as sociedades multidisciplinares em si não são algo que nos pareça afetar muito. Misturar isso com uma quase eliminação total dos atos próprios dos advogados pode realmente gerar aqui algumas questões. 2023 já foi muito ativo nesta matéria. Devo dizer também que, por parte da OA, não temos tido a colaboração que tivemos no passado e que esperávamos continuar a ter. A nossa nova bastonária, desde o início, venceu de forma muito clara que tinha uma agenda que envolvia alterações profundas na forma de atuação das sociedades de advogados. Já tivemos oportunidade de nos sentarmos com a senhora bastonária e falar sobre o tema. Ela disse-nos que pretendia constituir um grupo de trabalho, que nos chamaria. Um dos objetivos do seu programa são as contribuições para a Segurança Social em vez de ser a Caixa de Previdência dos Advogados e Solicitadores [CPAS] e a concretização de contratos de trabalho para os associados.

### **Desde que Fernanda de Almeida Pinheiro tomou posse, em janeiro, tiveram uma reunião?**

Sim.



### **Então, correu mal?**

Não. Até correu bastante bem. A senhora bastonária é simpática e mostrou disponibilidade para fazermos parte de um grupo de trabalho a criar para essas matérias. Mas devo dizer que não tem sido como no passado, em que tivemos muita colaboração da OA. Já chegámos mesmo a sermos nós a propor um modelo de contrato de associado, que depois não foi aprovado pelo Governo. Sempre trabalhámos em conjunto, mas agora parece-nos que estamos um bocadinho de costas voltadas, o que não é o nosso desejo. Na reunião que

tivemos, recente, ficámos com a ideia de que a Ordem também não quererá isso, apesar dos discursos públicos.

### **Qual é o principal ponto de discórdia?**

Há um afrontamento desnecessário. Da nossa parte não o faremos, mas sentimos que da parte da Ordem não temos o apoio que tivemos no passado e do qual precisamos para os desafios da advocacia e da sociedade de advogados. São muitos, até ao nível dos estágios, porque são obrigatoriamente remunerados e por um valor que não é despidendo. Neste momento, pelas contas, deve andar perto dos 1.000 euros e, com a alteração - indexada ao salário mínimo nacional - ultrapassará. Para as sociedades de advogados associadas à ASAP, não é qualquer problema, porque



pagamos até muito mais do que isso, mas temos perfeita noção de que para um advogado em prática individual é muito difícil. Significará que de todas as alterações legislativas propostas pela União Europeia e OCDE, de liberalização do sector e retirar barreiras à entrada, esta é uma clara barreira à entrada. Os estagiários estão a ter enormes dificuldades em arranjar patronos que tenham possibilidade de pagar estes valores.

#### **Ainda é possível reverter essa medida?**

Acho muito difícil. É preciso uma forma alternativa de permitir que estes estágios se façam. Na ASAP temos estado a conversar para, eventualmente, alargarmos o número de estagiários que as nossas associadas têm vindo a admitir todos os anos. Das faculdades de Direito saem uns 1.500-2.000. As associadas devem incorporar uns 500. Este é um problema e não vemos muita colaboração nesse sentido, nem no maior problema que as sociedades de advogados defrontam: o regime fiscal.

Temos uma clara iniquidade, um regime fiscal criado nos anos 80, com a reforma dos impostos de 1989 e a criação do IRC. Tem esperança de que esse “problema” fique resolvido? Já parece a história do novo aeroporto...

Tenho, mas pelos vistos já não será com este Governo [entrevista realizada pouco depois da demissão do primeiro-ministro, António Costa]. Quando tivemos a reunião e alguns colegas viram as alterações aos Estatutos da Ordem, disseram «agora é que ficou resolvido» por duas razões: a constituição das sociedades multidisciplinares, que estão fora deste regime, e a introdução no novo estatuto da referência de que as sociedades de advogados são tributadas como as sociedades comerciais. Ora, não é novidade nenhuma. Já lá estava desde 2015. Só mudou de artigo, a redação é exatamente a mesma, e foi completamente ignorado pelo Ministério das Finanças e pelo Código do IRC. Estar no Estatuto da Ordem, pelos vistos, é completamente letra morta. Não somos tributados como sociedades comerciais, mas como sociedades profissionais, o que não se aplica à nossa realidade hoje em dia. Não só está desfasado temporalmente como cria desigualdades enormes, porque se já tínhamos as sociedades estrangeiras que exercessem em Portugal, com o regime fiscal do seu país de origem, agora teremos as sociedades multidisciplinares que também não estão sujeitas.

#### **E no Ministério da Justiça, há mais abertura para o debate do que na Ordem?**

Infelizmente, a única “pessoa” que, desde que eu fui eleito [2023] para um novo mandato, não me recebeu nem me respondeu às cartas foi o Ministério da Justiça. Não se compreende. Já fui recebido por todos os presidentes dos tribunais portugueses, pela senhora bastonária, pela Assembleia da República, pelo senhor Presidente da República... A senhora ministra da Justiça ainda não respondeu à carta a pedir uma reunião. Não faço a mínima ideia qual é o entendimento, mas agora também é tarde. O nosso interesse é poder ajudar a construir um Estado de Direito e um sistema de justiça moderno e mais inclusivo.

## Entrevista

### Quais as suas previsões para a economia nacional?

2023 também tem sido uma surpresa nesse âmbito, porque começou muitíssimo forte, no primeiro trimestre. Os números estão aí há bastante, houve um aumento do Produto Interno Bruto (PIB) bastante relevante, mas depois, no segundo e no terceiro trimestres, uma grande retração. Nota-se muito o que o Governo tem vindo a fazer de restrição do investimento público e que esperavam que fosse compensada pelas verbas do PRR [Plano de Recuperação e Resiliência]. O atraso nos programas do PRR tem proporcionado este atraso económico, que se sentiu nas sociedades de advogados. Tivemos um primeiro trimestre muito pujante, mas depois tivemos claramente uma travagem no segundo e no terceiro trimestres. Com esta situação [Governo], até ficar resolvida, não é imediato. Até estar normalizada, vai provocar o adiar de decisões económicas das empresas e dos investidores. Parece-nos que 2023 vai terminar mal nas perspetivas de atividade económica, o que é mau para todos os portugueses e também para as sociedades.

A senhora bastonária fez declarações a dizer que estava muito admirada pela maioria ter, nas alterações que fez ao Estatuto da Ordem, retirado as sociedades de advogados de qualquer relacionamento com a OA. Pelo que está no decreto aprovado na Assembleia da República, retira-se a obrigatoriedade de inscrição das sociedades de advogados na Ordem e, por isso, é eliminada a obrigatoriedade de pagamentos de quotas para a Ordem. Eu também já tive

oportunidade de, publicamente demonstrar, alguma estranheza relativamente a isso. Não se percebe muito bem. Agora, devo lhe dizer-lhe, com toda a sinceridade, faça à atitude que estamos a ter por parte da OA, acho bem. A verdade é que não nos sentimos representados pela OA. Se a OA não nos quer acho que não faz sentido nenhum que continuemos a estar ligados à OA. Temos é de arranjar uma alternativa, a ser conversada com o próximo Governo. Eu fui 18 anos advogado em prática individual antes de me juntar aqui ao escritório.

Tenho quase os mesmos anos de advogado em prática individual do que advogado integrado em sociedade. Por isso, conheço bem os dois mundos. Se a Ordem entende que as sociedades de advogados não são o seu objeto, por isso não tem de as proteger e cooperar com elas, temos de fazer o nosso próprio do caminho. O que está lá escrito [no diploma] é que nós deixamos de estar inscritos, automaticamente, na Ordem.

### Já têm data marcada para o congresso da ASAP em 2024?

Ainda não, mas antes disso ainda vamos



ID: 108400357 30-11-2023 | QUEM É QUEM - ADVOCACIA D.

fazer muitas mais coisas. Será entre setembro e outubro de 2024 que faremos o nosso 13º encontro nacional e antes, ainda no primeiro trimestre, teremos um encontro na zona norte, no Porto. Estamos a preparar várias atividades, designadamente uma academia de formação para permitir realizar todo o tipo de formações, principalmente em matéria de soft skills, às nossas associadas. É uma matéria muito importante e às quais nem todas as nossas associadas têm acesso. Às vezes, as pessoas olham para a ASAP e dizem: «Isso são as grandes sociedades de advogados». Não somos. Temos tudo: as grandes com 200-300 pessoas, e também as familiares,

de marido e mulher, ou as que têm apenas meia dúzia de sócios. As sociedades médias e as mais pequenas têm, muitas vezes, muita dificuldade de aceder a estas formações, meios e tecnologias. No fundo, pedem à ASAP que possa ser um meio que democratize. Por isso, vamos começar com esta academia de formação, em soft

skills, de gestão de sociedades de advogados, de técnicas de negociação, tecnologia, recursos humanos.

#### Quando é que vai começar?

Estamos a preparar tudo para começar no início de 2024. Terá ligação às universidades. Vamos ter uma primeira experiência – ainda não é bem integrada na nossa academia – com AS sobre gestão de sociedades de advogados, que se irá realizar agora no final de novembro.

#### No plano de atividades da ASAP até 2025 consta também a criação de um Centro de Mediação e Arbitragem. Em que consiste este mecanismo?

É apenas para permitir os litígios dentro das sociedades. Não é para fora. É para permitir a resolução, de forma alternativa, de algum litígio que exista entre associadas ou entre as associadas e os sócios e os sócios das sociedades. É uma forma de resolução sem tribunal, como as arbitragens, mediações e conciliações. Seria num modelo voluntário em que os colegas que se reúnem e resolvem entre si as contendas. Até o Governo empurrou todos os contribuintes para a arbitragem fiscal, porque os tribunais fiscais não tinham capacidade. Acho que estas matérias ficam mais bem resolvidas dessa forma. O processo, infelizmente, é muito burocrático e precisava aqui de algum apoio do Ministério da Justiça para a sua concretização, coisa que não temos tido, portanto está a demorar um bocadinho mais do que o esperávamos.

#### O outro projeto que a associação tem, designado “Advocacia 4.0”, está relacionado com essa academia de formação?

Tem a ver com fazer chegar a todas as associadas, principalmente as pequenas e médias sociedades com menos capacidade, as novas tecnologias. No encontro tivemos um painel muitíssimo bom sobre essa matéria, a introdução da Inteligência Artificial, com um professor do Técnico, um da Católica e vários profissionais de IT



ID: 108400357 30-11-2023 | QUEM É QUEM - ADVOCACIA D.



ID: 108400357 30-11-2023 | QUEM É QUEM - ADVOCACIA D.

que nos explicaram o que isto é realmente, porque às vezes acha-se «ah, pega-se no ChatGPT, faz-se umas perguntas e chegam respostas». Não é bem. Como se aplica exatamente à profissão? Não é para fazer as nossas petições iniciais nem os nossos contratos, porque pode dar muita asneira. O que os professores nos disseram é que aquilo é em abstrato, vai buscar coisas e junta-as e, às vezes, quando não encontra uma resposta certa, dá uma errada. É preciso ter atenção ao que estes ChatGPTs e semelhantes realmente produzem, principalmente, quando estamos a resolver problemas concretos aos nossos clientes. É necessário conhecer que soluções existem, que não são miraculosas, mas instrumentos que nos ajudam na profissão, a dar um melhor serviço aos clientes e até a baixar os nossos custos, porque há coisas que se fazem em menos tempo.

### **Na SRS Legal, da qual é sócio, utilizam o ChatGPT?**

Não utilizamos o ChatGPT, porque devo dizer que não é ainda funcional. Usamos instrumentos de Inteligência Artificial para, por exemplo, na due diligence, traduções... Hoje em dia, uma tradução de centenas de páginas faz-se em poucos segundos. Coitados dos tradutores...

### **Quería ainda perguntar-lhe sobre o nível de relação da ASAP com a CPLP, uma vez que também é um dos pontos que destacam no programa...**

Estamos integrados na FALP - Federação dos Advogados de Língua Portuguesa, que é membro observador da CPLP. Tivemos até o congresso entre os dias 6 e 7 de novembro. Tentamos ter uma boa relação e estabelecer um relacionamento com os nossos congéneres. Neste momento, te-

mos dois protocolos firmados, um com a CESA [Centro de Estudos das Sociedades de Advogados] do Brasil e outro com a Associação de Advogados de Macau. Temos relacionamentos com as ordens de advogados de outros países de expressão portuguesa, mas eles não têm ainda um movimento de associações de sociedades do advogado. Muitos deles não têm ainda sequer leis de sociedades de advogados. Em termos de constituições de sociedades de advogados, estão numa fase prévia à nossa, mas estamos a acompanhar e a dar o apoio naquilo que nos pedem. Ainda no mês passado, estive com a CESA em São Paulo para vermos o que é que podemos fazer em conjunto e temos aqui algumas ideias de trabalhos. Eles são um “monstro”, têm milhares de sociedades de advogados, que representam centenas de milhares de advogados. Só em São Paulo há mais de 300 mil advogados.



ID: 108400357

30-11-2023 | QUEM É QUEM - ADVOCACIA D.



## Entrevista

Presidente da ASAP - Associação de Sociedades de Advogados de Portugal, José Luís Moreira da Silva, afirma que a organização de escritórios não está a receber o mesmo apoio da Ordem, portanto “acha bem” que as associadas deixem de estar inscritas, e revela que arranca no primeiro trimestre de 2024 uma nova academia de formação